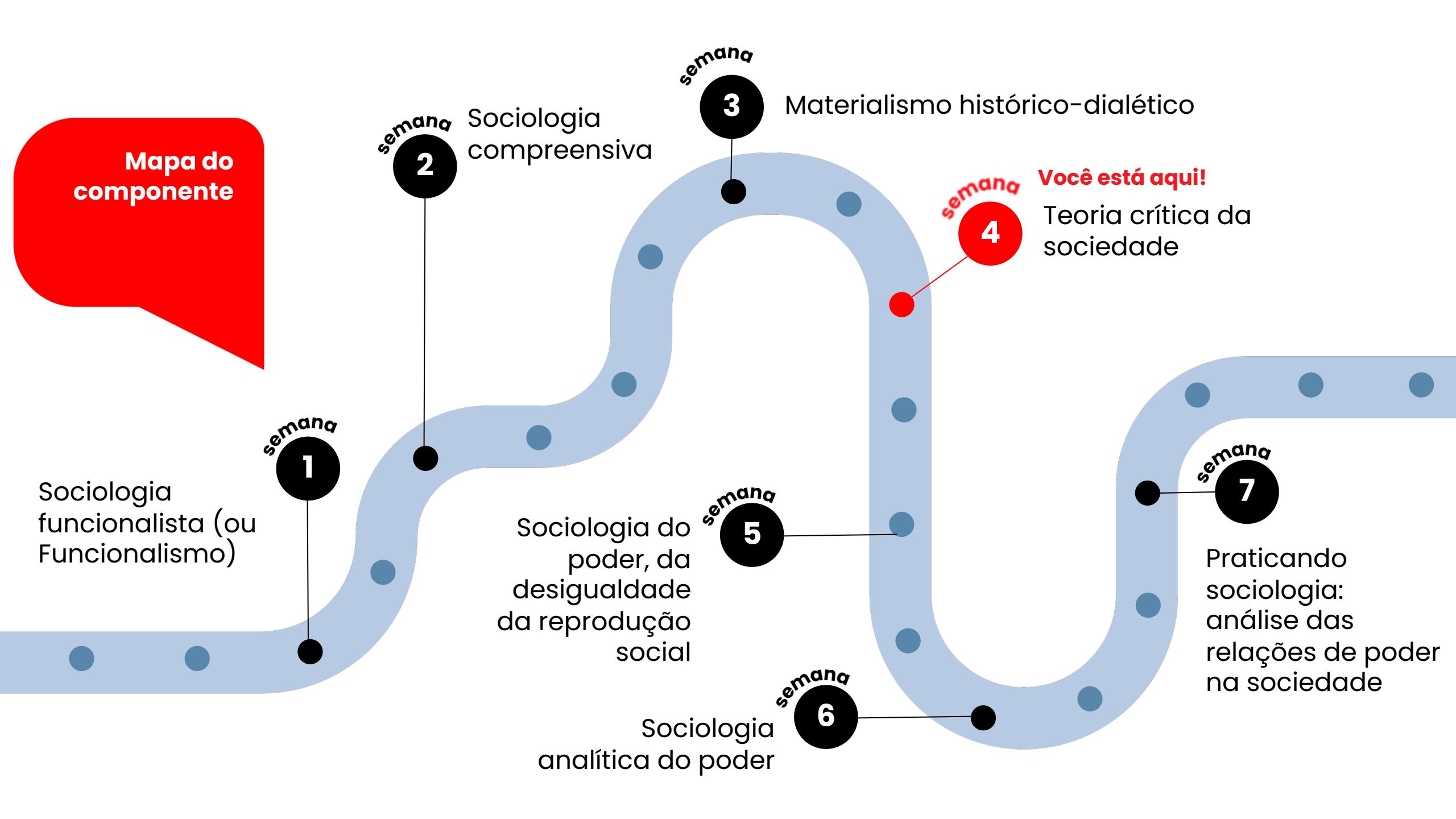


Aprofundamento em Sociologia

**Escola de Frankfurt: a abordagem crítica
da sociedade e das relações de poder**

Aula 7

3ª Série





Objetivos da aula

- Reconhecer e discutir as principais ideias da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, analisando como elas explicam as formas de poder e dominação nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais.
- Compreender e aplicar o conceito de razão instrumental, a partir de Adorno e Horkheimer, para refletir sobre o papel da ciência, da tecnologia e da racionalidade técnica na sociedade contemporânea.



Habilidades

- EM13CHS101 – Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- Itinerários Formativos – Avaliar fontes confiáveis e variadas para analisar processos históricos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, considerando diferentes perspectivas, inclusive a feminina, assegurando a diversidade epistemológica no estudo de fenômenos sociais, promovendo o combate à desinformação por meio da verificação crítica e da disseminação responsável do conhecimento.



Conteúdos

- Razão instrumental e dominação: racionalidade técnica como instrumento de poder.
- Indústria cultural: cultura e consumo como mecanismos ideológicos de dominação.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.



Max Horkheimer (1895-1973) e Theodor Adorno (1903-1969).

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/a-escola-frankfurt.htm>.

Acesso em: 28 ago. 2025.

Ponto de partida



PARA REFLETIR

- Quando usamos um aplicativo para ver o caminho mais rápido, pensamos só em chegar logo?
- Ou também pensamos no que isso pode causar, como a formação de trânsito carregado?
- Ou de como ficamos cada vez mais dependentes desses aplicativos?
- O que essa situação mostra sobre a forma como usamos e pensamos a tecnologia?
- Há uma racionalidade que orienta o nosso uso da tecnologia?

A Teoria Crítica da Escola de Frankfurt

- ▶ Nos anos 1920, um grupo de intelectuais do Instituto de Pesquisas Sociais de Frankfurt, na Alemanha, desenvolveu pesquisas sobre as sociedades capitalistas contemporâneas e ficou conhecido como **Escola de Frankfurt**.
- ▶ Autores como Theodor Adorno, Max Horkheimer e Herbert Marcuse elaboraram uma **Teoria Crítica** para analisar como a **razão e a técnica** tornaram-se instrumentos de **dominação por meio da cultura, da subjetividade e da ideologia**.



Poder como dominação cultural

Para a Escola de Frankfurt, o **poder** não é apenas econômico (Karl Marx) ou burocrático-estatal (Max Weber), mas se tornou **psicológico, cultural e difuso no capitalismo**.

- ▶ **O poder atua na subjetividade:** molda desejos, opiniões e comportamentos, muitas vezes de forma inconsciente.
- ▶ **A dominação é sutil e imperceptível:** opera por meio da cultura, da linguagem, dos hábitos e do pensamento.
- ▶ **Análise dos mecanismos de dominação:** é preciso entender como a dominação é internalizada e reproduzida pelos indivíduos.

Theodor Ludwig Wiesengrund-Adorno (1903 – 1969)



A razão instrumental

Para **Horkheimer** e **Adorno** (1985), a sociedade moderna é caracterizada pela **razão instrumental**.

- ▶ É uma **forma de pensamento** não orientada por valores éticos, emancipatórios e críticos, mas por **valores utilitários**.
- ▶ Ela não se preocupa com fins maiores da vida em sociedade, como “o que é felicidade coletiva?” ou “o que é justiça?”.
- ▶ Sua preocupação se resume a “**quais os meios mais eficientes para alcançar fins específicos?**”.
- ▶ A razão tornou-se um **instrumento de cálculo e de controle da natureza e da vida social para obtenção de resultados práticos** (lucro, produtividade etc.).

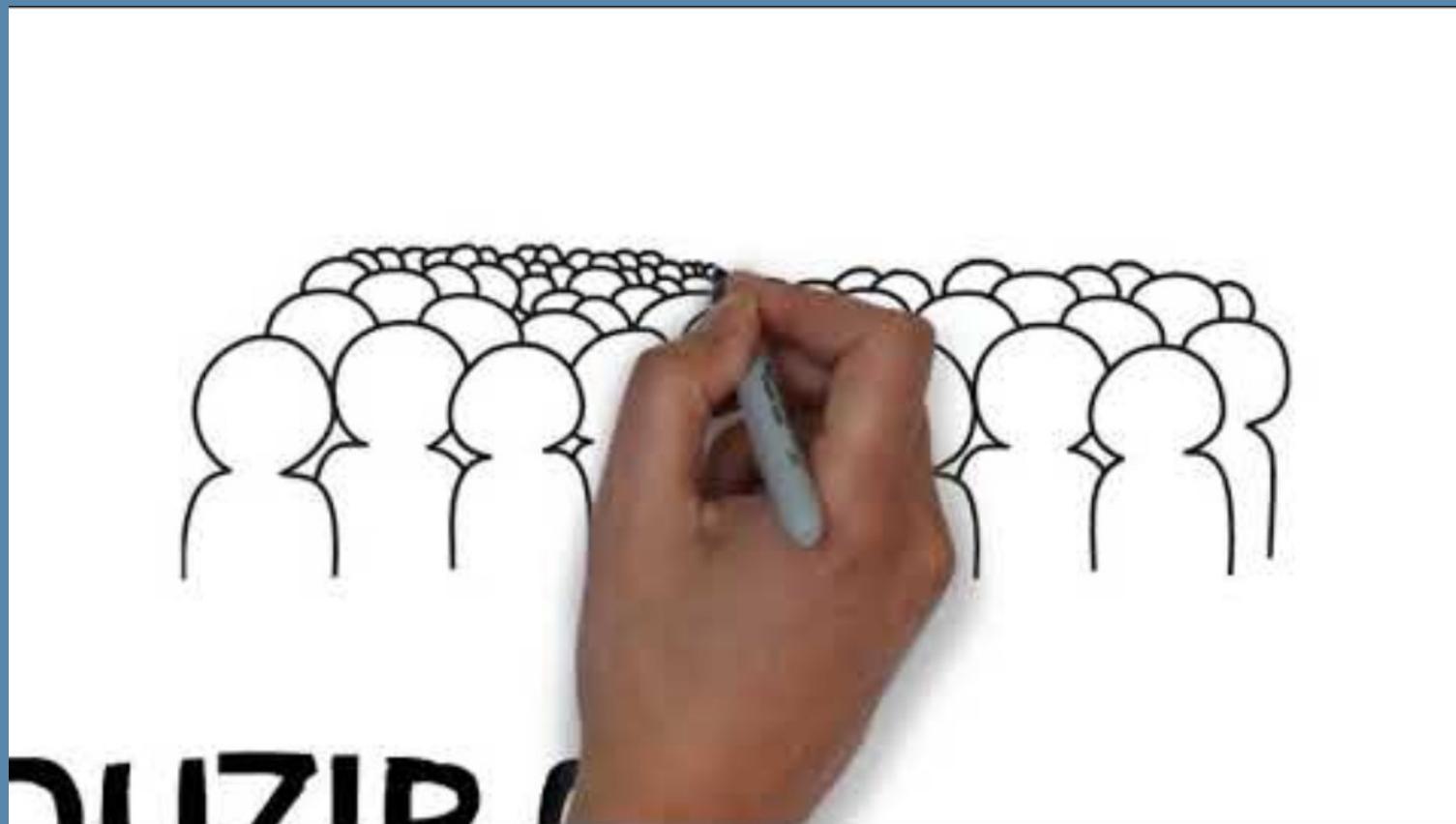
Max Horkheimer (1895 - 1973)



© Getty Images

Construindo
o **conceito**

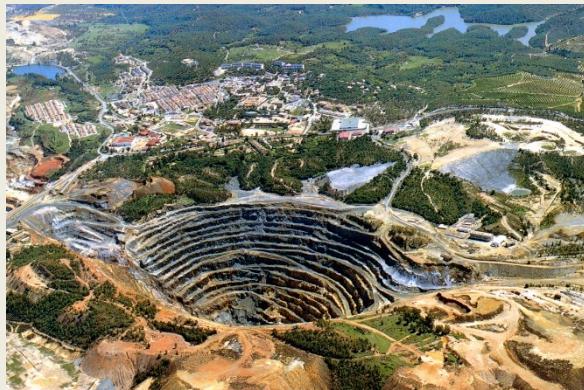
Razão instrumental



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qpFeFnclVfY>. Acesso em: 28 ago. 2025.

Construindo
o conceito

A razão instrumental e seus efeitos



A natureza é vista apenas como uma fonte de matéria-prima a ser explorada sem limites.



O trabalhador se torna um recurso a ser otimizado para maximizar a produção e o lucro.



A política se torna uma tecnocracia voltada meramente à “gestão eficiente” da sociedade.



As pessoas são avaliadas por sua “utilidade” (para que servem) em vez de seu valor intrínseco.

Razão instrumental e suas consequências negativas

O uso instrumental da razão traz uma série de problemas:

Esvaziamento da moral

Como a razão já não busca definir o que é bom ou justo, **qualquer fim passa a ser justificável** (desemprego estrutural, genocídios etc.), desde que baseado na lógica instrumental.

Dominação dos seres humanos

A sociedade se torna um **sistema de controle** em que os indivíduos e as relações humanas são “padronizados” para funcionarem sem problemas.

Pensamento unidimensional

O pensamento crítico é suprimido e a sociedade se torna “**unidimensional**”: só existe espaço para pensar dentro da lógica do sistema vigente (capitalista, tecnocrático).

Pause e
responda

O que é razão instrumental, segundo a Escola de Frankfurt?

**Capacidade crítica
da razão**

**Pensamento guiado
por valores éticos**

**Racionalidade
voltada ao controle**

**Conhecimento
baseado na tradição**

Pause e
responda

O que é razão instrumental, segundo a Escola de Frankfurt?

**Capacidade crítica
da razão**

**Racionalidade
voltada ao controle**

**Pensamento guiado
por valores éticos**

**Conhecimento
baseado na tradição**



Construindo
o conceito

Razão instrumental e a cultura: o conceito de indústria cultural

Adorno e Horkheimer (1985) definem **indústria cultural** como o processo pelo qual a cultura (arte, música, cinema, literatura etc.) deixa de ser expressão autônoma, criativa e crítica, e passa a ser produzida em série, de forma padronizada, como uma mercadoria qualquer.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uUrf9EHtOvw>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Construindo o conceito

INDÚSTRIA CULTURAL

CULTURA COMO MERCADORIA

A cultura é produzida em série, como mercadoria. Perde seu valor crítico e passa a obedecer à lógica do lucro e do mercado.

PADRONIZAÇÃO E REPETIÇÃO

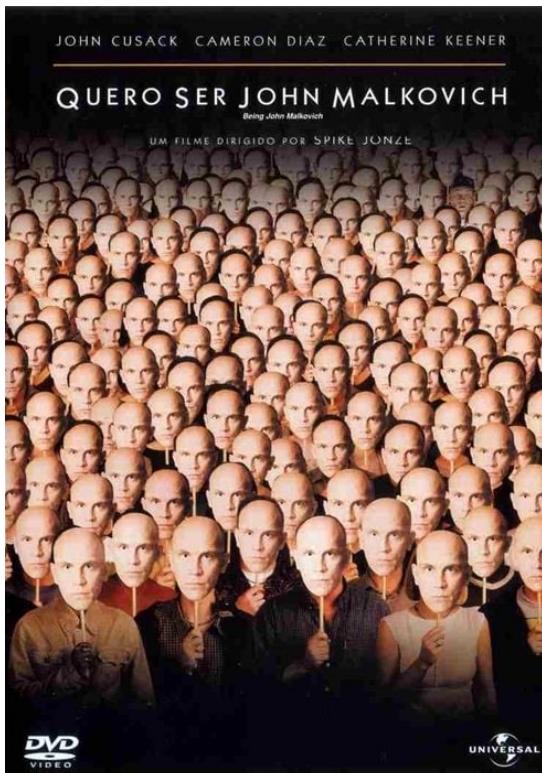
Os produtos culturais são modelados a partir de fórmulas e gêneros previsíveis que foram bem-sucedidos no mercado.

MASSIFICAÇÃO

Passa a ilusão de liberdade de escolha, enquanto, na realidade, cria e canaliza o desejo para opções definidas pelo sistema.

CONSUMISMO COMO CONTINUAÇÃO DO TRABALHO

Transforma o lazer em objeto de consumo como forma de recuperar as energias do trabalhador para voltar ao ciclo de exploração.



Indústria cultural, poder e dominação

Para os frankfurtianos, a **indústria cultural** segue **a lógica da razão instrumental**, voltada à eficiência, ao lucro e ao controle. Ela atua como um mecanismo de dominação social nas sociedades capitalistas avançadas. Seu poder, em grande parte ideológico e psicológico, manifesta-se por:

- ▶ **supressão da capacidade crítica e reflexiva;**
- ▶ **imposição de falsas necessidades que estimulam o consumismo;**
- ▶ **reforço dos valores dominantes da sociedade;**
- ▶ **massificação da subjetividade.**

Cartaz do filme *Quero ser John Malkovich*, alusivo ao fenômeno de massificação da subjetividade. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-20588/fotos/detalhe/?cmediafile=21033223>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Indústria cultural, poder e dominação

Supressão da capacidade crítica e reflexiva

A produção cultural apresenta soluções simplistas e individuais para problemas complexos, anestesiando a crítica social e promovendo um pensamento conformista e acrítico.



Novelas e filmes comerciais (mainstream).

Um problema social profundo (como as desigualdades sociais) é “resolvido” com um casamento ou com o vilão se arrependendo no último capítulo. A mensagem é: não precisa mudar o sistema, no final tudo se ajeita sozinho.

Cena de *Clima do amor* (2022), dorama coreano romântico.

Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2024/10/11-doramas-coreanos-romanticos-para-assistir-online-e-se-apaixinar-streaming.ghtml>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Indústria cultural, poder e dominação

Imposição de falsas necessidades

Ao vender não só produtos, mas estilos de vida e desejos, a indústria cria “necessidades” que antes não existiam, ligando a felicidade e a realização pessoal à posse de mercadorias.



O novo *look* do momento.

A necessidade de se sentir incluído e atualizado leva ao consumo constante da moda do momento, mesmo sem uma necessidade prática. A moda transforma o desejo de pertencimento em motor de consumo incessante, vendendo a mesma função (vestir) com uma nova aparência a cada ciclo.

Desfile da São Paulo Fashion Week (SPFW).

Disponível em: <https://spfw.com.br/spfw-n54-tem-datas-e-locais-definidos/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Construindo
o conceito

Indústria cultural, poder e dominação

Reforço dos valores dominantes da sociedade

Socializa, de forma sutil, os comportamentos, valores e aspirações “normais” e desejáveis, de modo que as pessoas aceitam o sistema não por medo ou força, mas por não acreditar que exista alternativa melhor.



O “sonho” do empreendedor individual.

Séries, *reality shows* (como *O aprendiz*) e perfis de “empreendedores de sucesso” nas redes sociais naturalizam valores como competitividade, resiliência e individualismo como sendo os únicos caminhos para o sucesso.

Cena de *Shark tank Brasil*.

Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/patrocinados/shark-tank-brasil/estreia-hoje-nova-temporada-do-shark-tank-brasil/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Indústria cultural, poder e dominação

Massificação da subjetividade

As pessoas passam a imitar os padrões de comportamento, fala e desejo vistos na mídia, tornando-se cada vez mais parecidas umas com as outras.



A padronização do corpo “ideal”.

Revistas, filmes, *influencers* e publicidade repetem incessantemente os mesmos padrões estéticos (corpo magro e malhado, pele lisa etc.), difundindo um modelo único de beleza. A subjetividade única de cada um (seu gosto pessoal, seu tipo de corpo) é substituída por um desejo massificado.

Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-gratis/homem-de-tiro-medio-com-smartphone_22201855.htm#fromView=search&page=1&position=42&uuid=fef00032-9398-49c5-a626-4f6beab6fd4b&query=influencer+corpo+f%C3%ADlico. Acesso em: 29 ago. 2025.

Construindo
o conceito

Por que aceitamos a dominação?

- ▶ **A indústria cultural molda desejos e percepções:** os indivíduos passam a desejar o entretenimento e o espetáculo.
- ▶ **O consumo de massas normaliza a razão instrumental:** desigualdades e injustiças parecem naturais, inevitáveis e até desejáveis.
- ▶ **A crítica é esvaziada pela padronização:** tudo vira mercadoria e visa, em última instância, ao lucro e à monetização.
- ▶ **A indústria cultural difunde a dominação:** ela está entranhada na vida cotidiana e nos símbolos culturais.



Grafite de Banksy.

Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br/fotografias/pessoa-em-calcas-cinzas-andando-no-caminho-de-tijolos-de-concreto-6p-KtXCBGNw>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Colocando
em **prática**



STREAMING

Leia a seguinte situação

Uma plataforma de transmissão *on-line* (*streaming*) lança uma série de produções quase idênticas, com tramas previsíveis e formatos repetitivos.

O objetivo é garantir altos índices de audiência e manter os espectadores conectados o maior tempo possível, estimulando o consumo de produtos associados (assinaturas, merchandising e publicidade).

Embora sejam apresentadas como “entretenimento para todos os gostos”, essas produções oferecem entretenimento passivo e raramente incentivam a reflexão crítica sobre a realidade social.

Responda

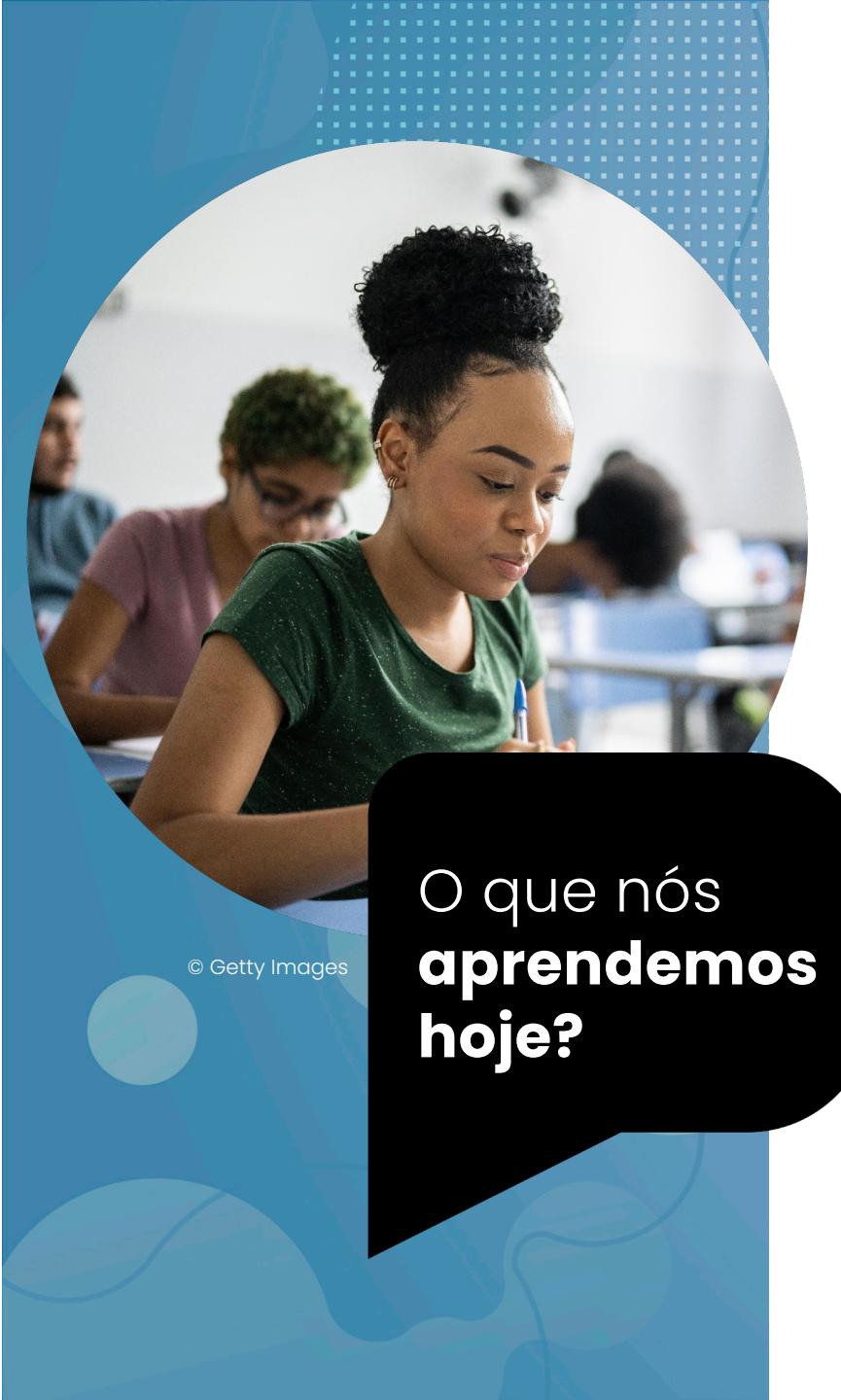
Com base na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, essa situação exemplifica:

- a) a cultura como forma de emancipação, que liberta os indivíduos por meio do pensamento crítico e da arte autônoma.**
- b) a razão crítica, que coloca os valores éticos e emancipatórios acima da busca pela eficiência técnica.**
- c) a razão instrumental, em que a lógica da eficiência e do lucro produz a padronização da cultura como mercadoria.**
- d) a neutralidade da produção cultural, que se organiza de forma independente das relações de poder e dominação social.**
- e) a democratização da cultura, pois a produção em série garante acesso às diferentes formas de arte e ao pensamento autônomo.**

Responda

Com base na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, essa situação exemplifica:

- a) a cultura como forma de emancipação, que liberta os indivíduos por meio do pensamento crítico e da arte autônoma.**
- b) a razão crítica, que coloca os valores éticos e emancipatórios acima da busca pela eficiência técnica.**
- c) a razão instrumental, em que a lógica da eficiência e do lucro produz a padronização da cultura como mercadoria.**
- d) a neutralidade da produção cultural, que se organiza de forma independente das relações de poder e dominação social.**
- e) a democratização da cultura, pois a produção em série garante acesso às diferentes formas de arte e ao pensamento autônomo.**



© Getty Images

O que nós
**aprendemos
hoje?**

Então ficamos assim...

- 1 A **dominação** vai além da exploração econômica, manifestando-se de forma sutil, simbólica e psicológica a fim de moldar comportamentos e práticas.
- 2 A **razão instrumental** transforma a ciência, a técnica e a cultura em ferramentas de controle social, alienando os indivíduos.
- 3 A **indústria cultural** mercantiliza a arte e a estética, submetendo-as à lógica do consumo e da massificação, enfraquecendo seu potencial crítico e emancipatório.

Referências da aula

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Curriculo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020.

Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf.

Acesso em: 1 out. 2024.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slides 3



Habilidades:



EM13CHS101: Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.



Itinerários Formativos CHS: Avaliar fontes confiáveis e variadas para analisar processos históricos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, considerando diferentes perspectivas, inclusive a feminina, assegurando a diversidade epistemológica no estudo de fenômenos sociais, promovendo o combate à desinformação por meio da verificação crítica e da disseminação responsável do conhecimento.

Slides 5 – Ponto de partida



Orientações: a seção **Ponto de partida** visa engajar os estudantes ao tema da aula a partir de um estímulo visual que levante suas impressões sobre o assunto, sem ainda entrar no tema teórico da aula.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: estimule os estudantes a dar suas opiniões, acolhendo as respostas, administrando as falas, evitando interrupções e gerindo a conversa na sala.

Expectativas de respostas:

Espera-se que os estudantes expressem reflexões críticas sobre o uso contemporâneo dos recursos tecnológicos. As respostas podem indicar que, muitas vezes, usamos a tecnologia de forma pouco reflexiva, buscando rapidez, praticidade e conforto, sem pensar nas consequências sociais, ambientais ou na nossa própria dependência dela.

Slides 6 a 11 – Construindo o conceito



Orientações: a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 15 minutos.



Gestão de sala de aula: momento expositivo dialogado. Estimule os estudantes a dar suas opiniões, acolhendo as respostas, administrando as falas, evitando interrupções e gerindo a conversa na sala.

Condução da dinâmica: desenvolva com os estudantes o conceito de razão instrumental. Utilize os textos e vídeos para favorecer a compreensão conceitual. Estimule os estudantes a formularem interpretações próprias sobre os efeitos da racionalidade instrumental no cotidiano.

Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor, apresentando respostas autênticas ao serem questionados. Também se espera que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.

Referências bibliográficas:

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Conceito-base: Teoria crítica; razão instrumental.

Slides 14 a 21 – Construindo o conceito



Orientações: a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 15 minutos.



Gestão de sala de aula: momento expositivo dialogado. Estimule os estudantes a dar suas opiniões, acolhendo as respostas, administrando as falas, evitando interrupções e gerindo a conversa na sala.

Condução da dinâmica: desenvolva com os estudantes o conceito de indústria cultural. Utilize os textos, vídeos e mapa mental para favorecer a compreensão conceitual. Estimule os estudantes a formularem interpretações próprias sobre a cultura do consumo de massas, seus efeitos alienantes e reprodutores da dominação. Explore o conteúdo para desenvolver a relação entre razão instrumental, indústria cultural e poder/dominação na perspectiva da Teoria Crítica.

Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor, apresentando respostas autênticas ao serem questionados. Também se espera que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.

Referências bibliográficas:

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Conceito-base: Teoria crítica; razão instrumental.

Slides 22 a 24 – Colocando em prática



Orientações: a seção **Colocando em prática** visa aplicar, em uma atividade, o conteúdo aprendido, para desenvolver as habilidades atinentes à aula.



Tempo previsto: 15 minutos.



Gestão de sala de aula: atividade proposta para ser realizada em grupo.

Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam que a razão instrumental, quando aplicada à cultura, transforma a comunicação, a arte e o lazer em ferramentas de controle e dominação. A indústria cultural, nesse contexto, fomenta a identificação dos indivíduos com padrões pré-fabricados de comportamento.

Trilha de Exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **07 e 08** do bloco de conteúdo “**Sociologia contemporânea e relações de poder**”. Dentro desse conjunto, os exercícios propostos pretendem consolidar elementos da aprendizagem sobre **elementos centrais da sociologia da Escola de Frankfurt**. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

Os itens são dos vestibulares **UFU (2024)** e **UEL (2021)**.